

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Do Covid-19 Na Evolução Da Bronquiolite Pós-Pandemia

Autores: MARIA FERNANDA SANTANA BARROSO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), DORALICE ANDRADE SANTOS BISNETA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), LETÍCIA OURO DOS ANJOS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MARIA PAULA ARAGÃO ANDRADE DÓRIA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), NATASCHA DE ARAÚJO CABRAL (HOSPITAL PRIMAVERA)

Resumo: A pandemia reduziu os casos de bronquiolite viral aguda em 2020 e 2021 comparado a anos anteriores. Em 2023, os casos aumentaram com maior morbidade, levando-nos a questionar se o isolamento social impactou negativamente na evolução clínica desses pacientes. Analisar os dados epidemiológicos e clínicos das crianças internadas em unidade de terapia intensiva pediátrica com diagnóstico de bronquiolite viral aguda após pandemia. Este estudo é uma coorte retrospectiva de 61 pacientes internados na unidade de terapia intensiva pediátrica em hospital privado, no período de janeiro a dezembro de 2023, com diagnóstico de bronquiolite viral aguda. Todos os dados clínicos e laboratoriais foram obtidos através de pesquisa de prontuários. Do total de 160 pacientes internados na UTI de um hospital em Aracaju no ano de 2023, 61 foram selecionados para este estudo com diagnóstico de bronquiolite. Desses 61 pacientes, 30 são do sexo masculino e 31 do sexo feminino. A idade média dos pacientes foi de 8,2 meses. Outros estudos mostram um tempo médio de internação de 5,25 dias, com variação de 2 a 15 dias, divergindo do encontrado em nosso serviço, o qual tivemos tempo médio de internação de 7,1 dias. No nosso estudo, o maior tempo de internação foi observado em crianças de 33 meses, com uma média de 16 dias, enquanto o menor tempo de internação foi de 1 dia, registrado em crianças de 0,8, 14 e 36 meses. Em relação ao uso de ventilação mecânica (VM), 21% dos pacientes necessitaram desse recurso, com um tempo médio de uso de 11,8 dias, o que resultou em um maior tempo de internação. O uso do cateter nasal de alto fluxo (CNAF) foi necessário para 42,4% dos pacientes, com um tempo médio de 2,66 dias. A ventilação não invasiva (VNI) foi utilizada por 34,9% dos pacientes, com um tempo médio de 2,85 dias, reduzindo a necessidade de VM e o tempo de internação quando usado de forma precoce, como foi visto em outros estudos. No momento da internação, 29 pacientes fizeram uso de antibióticos, o que, na maioria dos casos, prolongou o tempo de internação para mais de 5 dias. Desses, apenas 13 apresentaram comorbidades, e 1 evoluiu com choque. Entre todos os pacientes, 75,4% apresentaram positividade no exame de identificação do Vírus Sincicial Respiratório, chamando atenção para a alta taxa de positividade comparado com outros estudos onde a taxa de positividade de VSR relatada varia de 25 a 51% . Apesar dos dados como idade, gênero, uso de VNI e CNAF, serem compatíveis com dados da literatura que antecederam a pandemia, a taxa de paciente que necessitaram de VM foi significativamente divergente, assim como o tempo médio de permanência e a positividade do VSR, podendo mostrar a possibilidade de uma maior agressividade do VSR e o impacto do isolamento social na imunidade das crianças levando a maior morbidade, porém sem alterar a mortalidade, que continuou baixa, no nosso estudo foi zero.